

Abordagem sistêmica do Direito à Educação: a Intersectorialidade



A Cidade Escola Aprendiz tem como premissa fortalecer uma visão sistêmica do Direito à Educação, articulando:

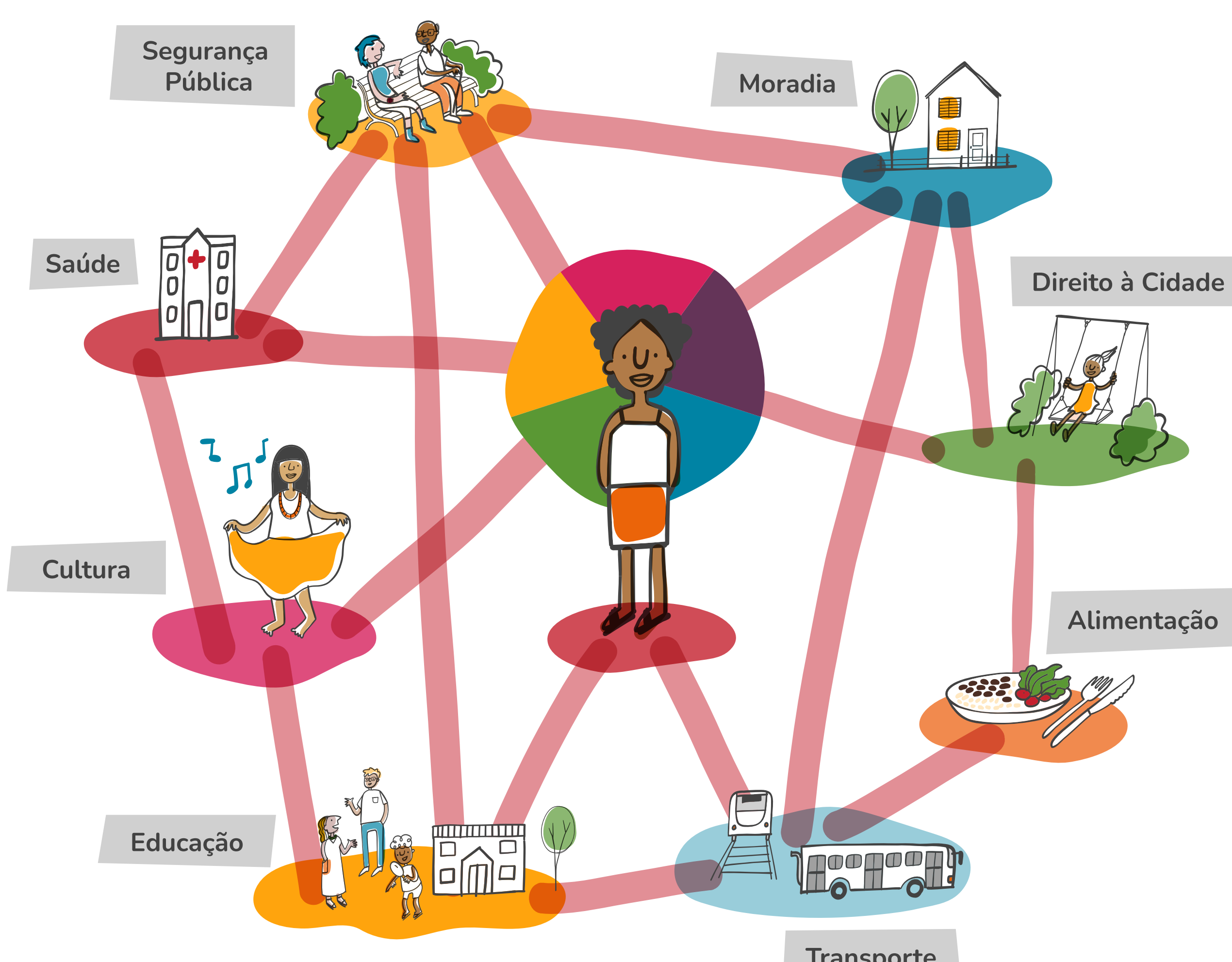
1. Educação Integral Antirracista, concepção que orienta as políticas públicas nos territórios;
2. Intersectorialidade enquanto estruturante para uma Educação Integral;
3. Interseccionalidade para promover equidade e justiça.

1 2 Intersectorialidade 3 4

Educação: uma missão de todas as pessoas

O provérbio africano “é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança” é certo para abordar a Intersectorialidade como um dos eixos estruturantes da Educação Integral.

Se formar cidadãos responsáveis e conscientes de seus direitos e deveres é algo complexo e exigente, podemos dizer que somente com soluções articuladas e ações conectadas isso se torna realidade.



Para que o desenvolvimento integral seja possível e, portanto, observe as cinco dimensões de cada sujeito, são necessárias políticas públicas intersectoriais, ou seja, uma malha formada por diferentes atores – a escola, equipamentos públicos, organizações da comunidade, a universidade, redes de cuidado e proteção etc. –, com a comunidade escolar enquanto um ponto de articulação, diálogo e interação entre diferentes políticas públicas.

Panorama Brasil: os desafios no acesso a serviços e direitos

Para garantir o desenvolvimento integral de uma criança, é necessário que ela tenha condições de moradia digna, para que durma e se alimente adequadamente; ainda, que tenha acesso ao posto de saúde e a equipamentos de cultura e lazer. Por isso, é fundamental o diálogo e a interação de órgãos, programas e políticas públicas de todas as áreas.

Porém, no Brasil, ainda há muitos desafios a serem superados quando o assunto é a garantia e acesso a direitos fundamentais, principalmente para pessoas negras e indígenas.

44.127 mortes violentas intencionais em 2024, sendo 79% de pessoas negras.*



2.356 vítimas de violências contra crianças e adolescentes em 2024, aumento de 3,7%.*

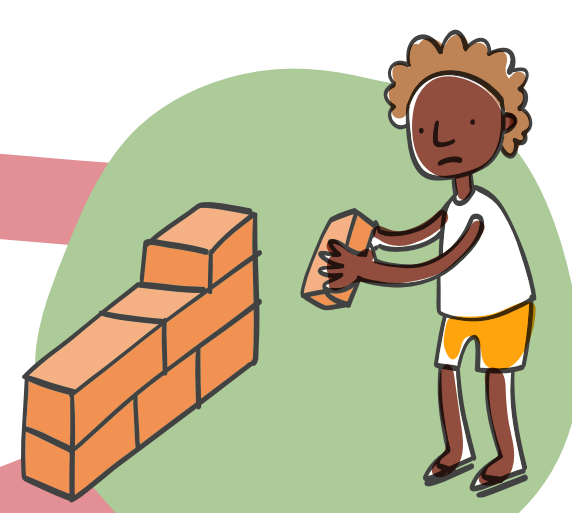
2.543 registros criminais de bullying.*



452 registros criminais de cyberbullying.*



87.545 estupros e estupros de vulnerável em 2024, maior número da história, sendo 55,6% das meninas negras.*



1,650 milhão de crianças e adolescentes entre 5 e 17 anos em situação de trabalho infantil em 2024 no Brasil.

* Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



44 bebês de mães adolescentes nascem por hora no Brasil.

Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), ferramenta do Sistema Único de Saúde (SUS), 2023.



8,7 milhões de pessoas entre 14 e 29 anos não completaram o Ensino Médio em 2024, sendo:

- 72,5% pretas e pardas
- 26,5% brancas **



Em 2024, **18,5%** das pessoas com 15 a 29 anos de idade não estavam ocupadas, nem estudavam nem se qualificavam.**



** PNAD Contínua sobre Educação, 2025. IBGE.

Na prática

O protagonismo estudantil na experiência da Rede de Cartas

Criada a partir da conexão promovida pelo projeto de pesquisa-ação, a experiência da Rede de Cartas promoveu uma teia de encontros, aprofundou relações e produziu aprendizagens significativas por meio da troca de correspondências entre estudantes de três cidades: Soledade (RS), Valinhos e Campinas (SP).

O que era para ser apenas uma atividade com estudantes dos 2^{os} e 5^{os} anos da EMEF Santo Antônio, localizada em Soledade, no Rio Grande do Sul, tornou-se uma oportunidade não só de conexão entre as crianças, mas também de aprender mais sobre um gênero textual desconhecido para elas: as cartas e todo o seu funcionamento.

As cartas foram destinadas às famílias, às crianças vítimas das enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul e também ao poder público (prefeita, vice-prefeito e secretários de diversas áreas), quando se depararam com lixo em um terreno próximo à escola, com demandas para a criação de um parquinho e uma cidade mais limpa.

A iniciativa não ficou restrita à Soledade, já que as educadoras gaúchas encontraram novas interessadas no projeto, assim, a iniciativa passou a contar também com a participação da Escola Estadual Prof. André Fort, em Campinas, e da EMEB Gov. André Franco Montoro, em Valinhos, ambas localizadas no interior do Estado de São Paulo.

Aponte a câmera do seu celular para os QR Codes



Fique por dentro da iniciativa.



Confira os links de estudos e pesquisas usados no infográfico.